

Acadêmica
4/3/08 #2
80

NA AMAZÔNIA

Lei garantirá desmatamento

BRASÍLIA (AE) - Até o final de março o governo deverá enviar ao Congresso um anteprojeto de lei para a concessão de 15 milhões de hectares de florestas tropicais. A idéia é criar uma rede de florestas para a exploração de manejo sustentado pela iniciativa privada. A lei, segundo o ministro do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Gustavo Krause, será uma adaptação da legislação sobre concessão de serviços públicos.

O governo vai, também, aprovar a liberação de recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para pequenos agricultores da Amazônia.

O governo sabe que não será fácil aprovar o projeto de concessão pública de florestas. A primeira experiência, a floresta nacional do Tapajós, ainda não entrou em operação por causa de liminares obtidas pelas organizações não-governamentais (ONGs) na Justiça. "Essas organizações são favoráveis, mas na hora se retraem", diz Krause. "Somos favoráveis, mas não da forma como se faz", diz o representante da ONG Sociedade Amigos da Terra, Roberto Smeraldi.

Desmatamento - A proposta do governo não chegou a ser discutida, ontem, durante a sessão em que a Comissão de Assuntos Sociais do Senado avaliou o desmatamento na Amazônia. As ONGs voltaram a criticar os números do governo sobre a devastação.

"Pelos dados apresentados, temos a impressão que de 10% a 20% da floresta estão sendo desmatados legalmente, mas o resto é ilegal", assegurou o deputado Gilney Viana (PT-MT). "Esses dados não coincidem com os nossos", afirmou o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins.

As ONGs não levaram o assunto da exploração das florestas à discussão, esperando antes a proposta original do governo. Mas o Ministério do Meio Ambiente reconhece que tudo só será feito depois de ouvidos os movimentos organizados. "A questão tem um viés político, mas não deixaremos de debater com todos", diz Krause.

Tapajós - Na próxima semana o Ibama vai mostrar a versão final da proposta de edital da floresta do Tapajós, que terá 2,5 mil de seus 600 mil hectares abertos à exploração privada. A área inicial seria de cinco mil hectares, mas foi reduzida por causa dos protestos das ONGs.

Na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), será votada a transferência de recursos do Pronaf para os pequenos agricultores da Amazônia. A idéia do governo é transferir para as áreas já desmatadas todos os projetos agrícolas e de colonização.

"Não vamos regularizar assentamentos na floresta", avisa o presidente do Ibama, Eduardo Martins. Dados divulgados no mês passado pelo governo indicaram que a maior parte do desmatamento na Região Norte ocorre nas pequenas propriedades.



Gustavo Krause tem dúvidas do apoio manifestado pelas ONGs